

Editorial

A Revista do IGHMB está em festa.

Em 2021 completamos 80 anos de existência. Nessas oito décadas, expoentes da cultura e do pensamento militar do Brasil nela publicaram seus escritos, enriquecendo a historiografia militar e outros campos do saber. Nomes como Tasso Fragoso, Lysias Rodrigues, Genserico de Vasconcelos, Paula Cidade, só para citar alguns, deixaram um legado imenso para o nosso Instituto e para o nosso País. Diante disso, ao celebrarmos o 80º aniversário de nossa revista, estamos conscientes da grande responsabilidade de manter em nível elevado nossas publicações, sempre trazendo o resultado de pesquisas relevantes nos campos da História, Geografia, Ciência Política, Relações Internacionais, Economia, Desenvolvimento, CT&I (Ciência, Tecnologia & Inovação), Defesa, Indústria de Defesa, Logística, Inteligência,

Segurança Pública, Museologia, Arquivologia, Arqueologia, Biblioteconomia e Ciências Sociais.

O ano de 2021 continua impactado pela pandemia de Covid-19, gerando grandes desafios para a sociedade e para nosso Instituto. Não ficamos, contudo, estáticos diante das dificuldades.

O IGHMB consolidou a mudança de sede, da Casa Histórica de Deodoro para o Clube Militar, agregou novos associados, fortaleceu parcerias nacionais e internacionais, lançou sua nova página na rede mundial de computadores e retomou as sessões socioculturais na modalidade virtual.

Por ocasião da celebração dos 80 anos, é com honra e alegria que a edição nº 108 da Revista do IGHMB publica uma nova série de pesquisas que aborda variados assuntos e pontos de vista, lançando diferentes olhares



sobre acontecimentos históricos e personagens da história militar.

Dois artigos revisitam efemérides importantes para a constituição do território e manutenção da lei e da ordem. O estudo *220 anos do Tratado de Badajoz* traz uma abordagem sobre um dos mais importantes acordos diplomático de nossa história, que assegurou a posse da região das Missões pelos luso-brasileiros. Em outra perspectiva, o artigo *Os 190 anos de criação*

da Guarda Nacional aponta as contribuições da milícia criada em 1831 para a estabilidade política do Império e do início da República.

No campo da história militar institucional, três pesquisas apresentam a constituição e o legado de duas organizações únicas e da Arma de Comunicações. O artigo *“Cumprindo no espaço a mis-*

são dos condores” revisita a criação, evolução e atuação da Brigada de Infantaria Paraquedista, grande unidade ímpar do Exército Brasileiro, plena de tradições, e que vem sendo empregada em momentos de crise que necessitam de resolução rápida. Já em

Academia de Polícia Militar do Barro Branco, o autor registra a trajetória da centenária escola de formação de oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo. *A Missão Militar France-*

sa, as Transmissões Militares no Brasil e a criação da Arma de Comunicações destaca os principais acontecimentos históricos que nortearam a criação e a implantação da Arma do Comando no Exército Brasileiro.

Os perfis de duas importantes personalidades da história militar são objeto da Revista. No artigo *Almirante Gago Coutinho*,





elaborado por dois renomados pesquisadores de Portugal, a carreira do aviador naval que realizou, juntamente com Sacadura Cabral, a primeira travessia aérea do Atlântico, é detalhada, demonstrando sua importância para o século XX português. Outro trabalho trata do legado deixado no âmbito da indústria e da formação militar no Exército Brasileiro pelo Tenente-General *Carlos Antonio Napion*.

O interessante trabalho *A Revolta de Jacareacanga* analisa a evolução da história em um dos diversos períodos de instabilidade interna ocorridos em nosso país, cuja ação de retorno à ordem é considerada o batismo de fogo da Infantaria da Aeronáutica da Força Aérea Brasileira.

Demonstrando a amplitude das temáticas estudadas por nosso Instituto, o artigo *A Banda de Música Divisionária da Força Expedicionária Brasileira* (FEB) inscreve-se no entrelaçamento entre a história militar e a musicologia, abordando a origem, formação, importância e ativida-

des da Banda de Música da FEB no cotidiano do Teatro de Operações da Itália durante a Segunda Guerra Mundial.

Finalizando a edição de nossa revista, destacamos o livro do nosso confrade, prof. Armando Alexandre dos Santos, *Dom Luiz na Grande Guerra*, que realiza um estudo biográfico sobre a atuação do príncipe D. Luiz, filho do Conde d'Eu e da Princesa Isabel, como voluntário durante a Primeira Guerra Mundial.

Ao completarmos 80 anos ininterruptos de publicação, é com orgulho e satisfação que entregamos mais um exemplar de nossa tradicional Revista do IGHMB, na certeza de que ela contribuirá para o enriquecimento da cultura militar e da historiografia em nosso país.

Desejamos a todos os confrades, confeitores e leitores uma boa leitura.

Parabéns para a Revista do IGHMB!

Vida longa ao nosso Instituto!

O editor.